



SOCIEDADE

ESCOLHA. TER FILHOS COM PELE DE OUTRA COR

Casal negro q

Em Espanha, dois casais negros pediram que lhes fossem implanta até seria possível, mas só em teoria – cá não há bancos de embriõ



CORBIS

A decisão
é sempre
do médico e há
quem pense que
a sociedade não
está preparada

ver bebé branco

dos embriões de etnia branca. Os médicos recusaram porque a lei não deixa. Em Portugal es e só a partir de Julho deste ano os que estão congelados poderão ser adoptados

SUSANA LÚCIO

O pedido surpreendeu os médicos de uma clínica de reprodução assistida em Barcelona, Espanha. Um casal negro infértil insistiu em adoptar um embrião de pais brancos. Segundo o jornal *El Mundo*, um outro casal, de lésbicas negras, também já manifestara a mesma vontade.

Os motivos são ambos surpreendentes. O casal heterossexual está convencido de que homens e mulheres negros têm uma ligação mais estreita com o esperma e os óvulos que doam e têm receio de que estes se arrependam e venham reclamar o filho como deles. Já o casal lésbico gostava de ter um filho branco como protesto social. “Querida demonstrar à sociedade aquilo que uma mulher negra é capaz de fazer”, disse uma das candidatas a mãe.

Os dois pedidos foram recusados – violam a lei espanhola de reprodução humana assistida. Em Portugal, nunca houve um caso semelhante, mas se um casal negro infértil quiser adoptar um embrião branco, a lei portuguesa não o impede, garante a presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, Paula Martinho da Silva. No entanto, a advogada especialista em bioética acha que as técnicas de reprodução medicamente assistidas ajudam naquilo que a natureza não consegue pelos próprios meios: “Ora, naturalmente, um casal negro concebe uma criança negra e um casal branco uma criança branca”. Por isso, a decisão caberia ao médico.

Mário Sousa, especialista em infertilidade e cientista no Instituto de Ciências Bio-

médicas Abel Salazar, no Porto, não encontra razão para que um casal não possa escolher a cor de pele do embrião, já que “um casal branco pode adoptar uma criança negra e vice-versa”. Ainda assim, não acredita que a sociedade esteja preparada.

Alberto Barros, da Faculdade de Medicina do Porto e director do Centro de Genética da Reprodução com o seu nome, também o faria. Mas os motivos dos casais espanhóis não o convencem. “Provar alguma coisa, é o ponto de partida errado.”

Mesmo que o pedido fosse aceite, seria difícil concretizá-lo. Em Portugal só a partir de Julho deste ano é que haverá embriões disponíveis para serem adoptados. A própria adopção de embriões doados é

rara em Portugal. Na maior parte das vezes, há quase sempre um dos parceiros que consegue produzir células reprodutivas. Nestes casos, basta a doação de óvulos, no caso de infertilidade feminina, ou de esperma, se for um problema masculino, para produzir um embrião. Quando o casal é infértil é o médico que escolhe os embriões a serem implantados. “Tenta-se que a criança seja o mais parecida possível com o casal, por isso escolhe-se um embrião que tenha as mesmas características físicas do casal”, esclarece Mário Sousa.

EM PORTUGAL, os embriões produzidos nas clínicas de reprodução assistida surgem de duas situações: quando um membro do casal é infértil ou quando o casal quer evitar que o bebé nasça com uma doença genética grave hereditária, como a doença dos pezinhos. No primeiro caso, os embriões são produzidos em laboratório após a estimulação dos ovários ou depois do tratamento do esperma do casal. Alguns embriões – no máximo três – são implantados no útero da mulher. Os restantes são congelados. No segundo caso, são produzidos vários embriões para se proceder a uma selecção através da análise dos genes das células do embrião.

Tanto num caso como noutro, os embriões que não são utilizados – chamados excedentários – são congelados por três anos e estão à disposição do casal. Decorrido esse tempo, e só com o consentimento do casal, podem ser doados a outra família ou para investigação científica. O período, definido na lei em vigor desde 2006, termina em Julho. ●

Bebés por encomenda

AINDA NÃO HÁ EM PORTUGAL EMBRIÕES QUE OS CASAIS INFÉRTEIS POSSAM ADOPTAR

100 A 150 MIL casais portugueses são inférteis

1000 crianças nascem por ano, em Portugal, através das técnicas de procriação médica assistida

1700 embriões estão disponíveis para serem adoptados no Instituto Marquès, em Barcelona, a funcionar desde 2004

2004 fica para a História como o ano em que nasceu, em França, o primeiro bebé de um embrião doado